



XP Selection FoF FII

Ticker: XPSF11

Relatório Gerencial
Abril 2025

Destaques do Mês

R\$0,06

Rendimento
Distribuído por Cota

14,09%

Yield Anual⁽¹⁾

R\$ 499 mil

Volume mensal médio
diário de negociações

0,82

Preço sobre Valor
Patrimonial (P/VP)

62.509

Cotistas

R\$ 332,5

Patrimônio Líquido
(em milhões)

Informações Gerais

Objetivo do Fundo O XP Selection FOF de FII tem por objeto realizar investimentos imobiliários preponderantemente por meio da aquisição de Cotas de outros Fundos de Investimento Imobiliário. Além de Cotas de FIIs, o XP Selection pode investir em LCIs, CRIs e outros títulos do mercado imobiliário.

Início	10/07/2019
CNPJ	30.983.020/0001-90
Gestor	XP Vista Asset Management Ltda.
Administrador	XP Investimentos CCTVM S.A.
Código B3	XPSF11
Patrimônio Líquido	R\$ 332.498.899,38
Quantidade de Cotas	43.302.140
Valor Patrimonial da Cota (ex-proventos)	R\$ 7,68
Cota de Mercado (ex-proventos)	R\$ 6,33
ISIN	BRXPSFCTF009
Categoria Anbima – Foco de Atuação	FII TVM Gestão Ativa – TVM
Taxa de Administração	1,00% a.a. (mínimo de R\$ 25 mil mensais)
Taxa de Performance	20% sobre o IFIX
Número de Cotistas	62.509
Tributação	Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota.

(1) Considerando o valor de fechamento da cota com um *gross-up* de 15% de impostos.

Comentário do Gestor

No relatório anterior mencionamos as novas medidas tarifárias do “*Liberation Day*”, dia que marcou a nova postura do governo americano. Após a reação abrupta do mercado, Trump decidiu por adiar as novas tarifas por 90 dias com exceção da China, que após uma sequência de retaliações resultaram em uma alíquota de 124% do lado dos EUA e 148% do lado da China. Esses acontecimentos, além de impactarem diretamente as cadeias produtivas, trazem novamente incertezas para a mesa, tanto na complexidade de estimar os efeitos nas cadeias de suprimento, que terão que se adaptar as novas condições de mercado, como até a impossibilidade inata dos investidores de conseguir inferir quais serão os próximos passos do governo americano.

Outro caso que vem se tornando cada vez mais recorrente são os ataques de Trump ao presidente do Fed (*Federal Reserve*) em relação ao nível da taxa de juros americano, chegando até a ameaçar a demissão de Jerome Powell caso ele não corte a taxa. Essa mensagem foi mal recebida pelo mercado e na sequência Trump recuou sobre tal possibilidade em uma coletiva.

Do lado da política monetária, já no início de maio, o FOMC (*Federal Open Market Committee*) manteve pela terceira reunião consecutiva o corredor de juros estável em 4.25%-4.50%, e a mensagem geral da reunião foi a de “*hold* enquanto não houver maior claridade do cenário”. O comunicado destacou o aumento da incerteza após o *Liberation Day*, que por sua vez eleva a probabilidade de cenários com maior desemprego e maior inflação (assim, o FOMC reconhece maior probabilidade de um cenário estagflacionário), porém também notou que as condições atuais da economia continuavam sólidas. Assim Powell destacou que não há *trade-off* em esperar para ver como o cenário evoluirá, e a política monetária atual está “bem-posicionada”. Uma vez que as tarifas comecem de fato a ter maior impacto nos dados, o FOMC deverá avaliar o quanto cada lado do mandato – emprego e inflação – está desviando de suas metas, e o quão persistentes devem ser esses desvios. Desta vez, ao contrário da coletiva da reunião de março, Powell destacou que os efeitos inflacionários poderiam ser mais persistentes do que apenas um ajuste de nível, e reforçou ser “obrigação” do FOMC manter as expectativas de inflação ancoradas.

No cenário político doméstico, uma nova investigação no INSS Identificou um esquema de desconto ilegal em aposentadorias e pensões desde 2016 o que acarretou o afastamento do presidente do INSS e da afirmação de que todos os afetados serão ressarcidos. Essa é mais uma notícia ruim para um governo que está com a popularidade em baixa. Outro destaque foi a recusa do deputado Pedro Lucas do União Brasil para assumir o Ministério das Comunicações, esse movimento destacou a fragilidade da base aliada.

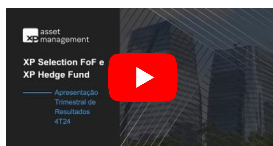
Na política monetária, já no início de maio o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) elevou a taxa Selic em 0,50 p.p., para 14,75% a.a., reconhecendo um ambiente externo adverso, pressionado pela política comercial dos EUA, e uma conjuntura doméstica ainda resiliente, mas com sinais iniciais de moderação. A inflação corrente e as expectativas seguem acima da meta, com projeção do Copom para 2026 em 3,6% (novo horizonte relevante), reforçando a necessidade de manter a política monetária em patamar significativamente contracionista por período prolongado. O Comitê reforça que a calibragem futura dependerá da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, das projeções de inflação, das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos. Em comparação à reunião anterior, houve um ajuste importante no tom da comunicação: embora a inflação e as expectativas sigam pressionadas, o Copom destaca agora a necessidade de cautela adicional diante do estágio avançado do ciclo de aperto e seus efeitos defasados. A sinalização prospectiva tornou-se mais flexível, sugerindo que o Copom prepara terreno para encerrar o ciclo, mantendo vigilância, mas sem novo compromisso prévio de alta. Mas numa eventual nova alta, os sinais são de que ela seria de 0,25 p.p..

No mercado de fundos imobiliários presenciamos em abril uma continuidade da recuperação do mercado, com o índice de referência IFIX rendendo 3,0% no mês e acumulando alta de 9,5% em 2025. Enfim, diante do cenário econômico comentado, e consequente maior nível de incerteza, o Time de Gestão optou por seguir o movimento de reciclagem em parcela do portfólio visando alienar ativos com baixa expectativa de retorno vis-à-vis o risco do portfólio destes FIIs, para substituí-los por alocações que identificamos uma melhor expectativa de retorno e adicionalmente, consideramos mais eficientes quando considerado o nível de risco diante do cenário tumultuado que vivenciamos neste momento, como a alocação direta em CRIs. Desta forma, apesar da distribuição de rendimentos estar sendo afetada no curto prazo, o Time de Gestão acredita que os novos ativos alocados irão gerar melhor nível de resultados para o XP Selection nos períodos à frente. Sendo assim, o Time de Gestão continuou a incrementar a parcela do portfólio investida em CRIs diretos indexados ao CDI, após ter alocado R\$ 2 milhões no CRI HBR no mês anterior, alocou cerca de R\$ 1,0 milhão no CRI Econ cuja taxa de remuneração é de CDI + 2,00% ao ano. Maiores detalhes sobre esta alocação direta em CRIs podem ser encontrados na página 8 deste relatório.

O XPSF11 encerrou o mês com uma cotação de R\$ 6,39 por cota, com um *dividend yield* de 14,1% anualizado, e a cota patrimonial atingiu R\$ 7,74 antes da distribuição dos proventos, com um *dividend yield* de 11,5% anualizado. Vale ressaltar que o cálculo do *dividend yield* leva em consideração a cota de fechamento do mês antes da distribuição de proventos e um *gross-up* de 15% de imposto.

Últimos Eventos

25 de fevereiro 2025



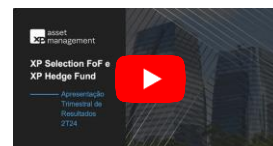
Apresentação Trimestral
(ref. 4T2024)

12 de novembro 2024



Apresentação Trimestral
(ref. 3T2024)

21 de agosto 2024



Apresentação Trimestral
(ref. 2T2024)

Distribuição de Rendimentos

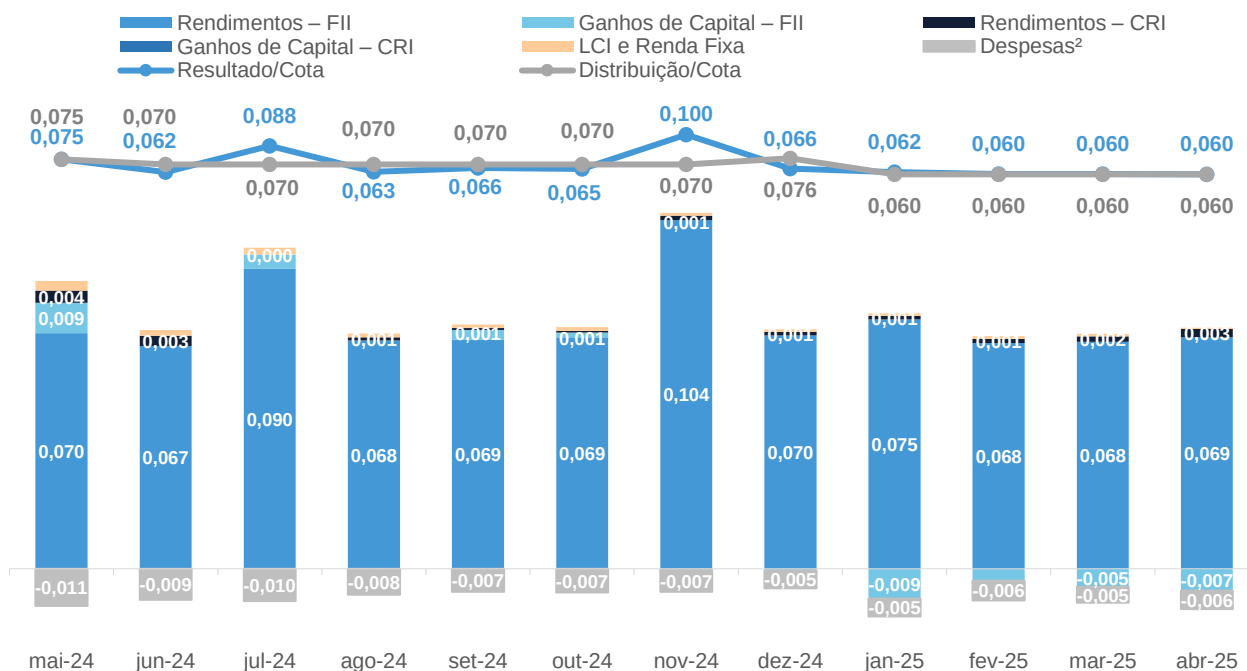
A distribuição de R\$ 0,06 por cota comunicada no fim de Abril-25 será realizada em 15/05/25 para os detentores de cotas do Fundo (XPSF11) em 30/04/25.

No semestre até o momento foi distribuído montante equivalente a 99,1% dos lucros apurados segundo o regime de caixa, sendo:

Fluxo Financeiro	abr/25	1S25	Últimos 12 meses
Receitas¹	2.851.191	11.449.942	39.530.747
Rendimentos – FII	2.996.482	12.092.305	38.376.258
Ganhos de Capital – FII	-281.640	-1.052.936	-425.785
Rendimentos – CRI	111.241	277.729	939.308
Ganhos de Capital – CRI	0	0	0
LCI e Renda Fixa	25.108	132.843	640.967
Despesas²	-244.443	-940.550	-3.693.823
Despesas Operacionais	-238.794	-908.407	-3.276.655
IR Sobre Receita Financeira	-5.649	-32.143	-146.469
IR Sobre Ganho de Capital	0	0	-270.699
Resultado	2.606.748	10.509.392	35.836.924
Resultado Médio por Cota*	0,060	0,061	0,069
Rendimento Distribuído	2.598.128	10.392.514	35.118.036
Distribuição Média por Cota*	0,060	0,060	0,068

(1) Rendimentos - FII: Receita auferida com base nos rendimentos distribuídos dos fundos investidos pelo XPSF11. Ganhos de Capital - FII: Considera o resultado gerado pelas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11. Rendimentos - CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Ganhos de Capital - CRI: Considera o resultado realizado através das vendas de CRI no mercado. (2) Despesas Operacionais: Relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, taxa de performance, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, entre outros. IR Sobre Receita Financeira: Relacionada ao recolhimento de imposto de renda sobre os rendimentos de investimentos realizados em ativos não isentos. IR Sobre Ganho de Capital: Referente ao imposto de renda recolhido sobre os ganhos de capital auferidos nas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11.

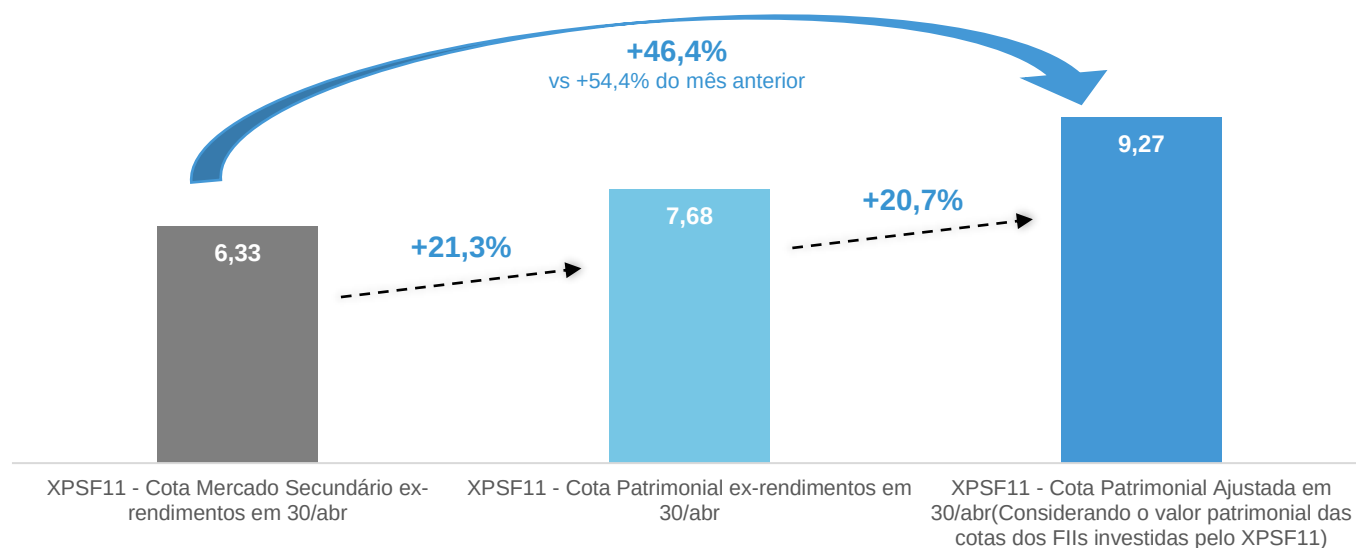
Resultado Financeiro e Distribuição por Cota¹



(1) O resultado financeiro é calculado com base no regime de caixa

Relação entre Valor de Mercado e Valor Patrimonial

Uma das principais características de um Fundo de Fundos Imobiliário (FoF) é que seus ativos são precificados a mercado, ou seja, o portfólio de cotas de FIIs que um FoF possui, varia diariamente de acordo com os valores de fechamento destes FIIs negociados na B3. Com isso, em momentos de turbulência, onde as cotas de FIIs se desvalorizam de maneira generalizada no mercado secundário, a cota patrimonial dos FoFs também acaba se depreciando. No entanto, mesmo após o desempenho recente mais positivo para o segmento de FoFs, consideramos que tal segmento ainda se encontra em patamares atrativos diante da expectativa de evolução dos Fundos Imobiliários ao longo do ano, perspectiva ancorada principalmente na continuidade do ciclo de afrouxamento monetário por parte do Banco Central. No caso do XPSF por exemplo, proporciona um valor de cota para os investidores ainda descontado em relação ao valor patrimonial atual do Fundo e um desconto adicional quando considerado o valor patrimonial dos FIIs presentes no portfólio do XP Selection. Portanto, inserimos esta seção para facilitar o comparativo dos valores entre tais cotações aos investidores.



Liquidez

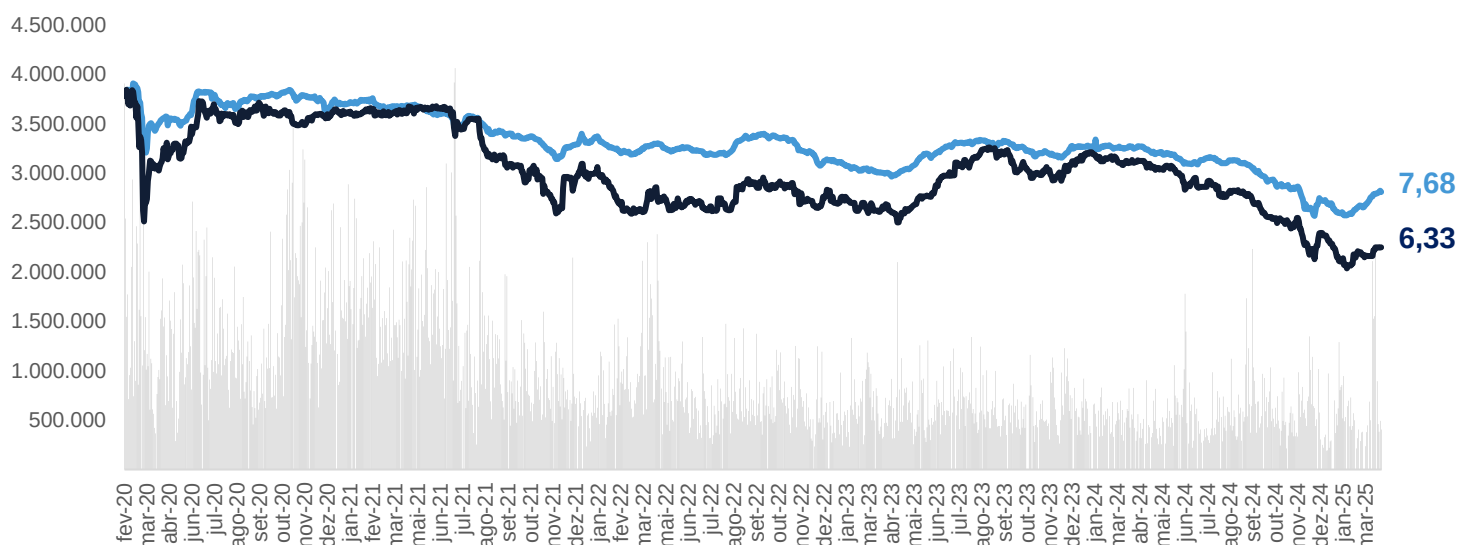
As cotas do XPSF11 começaram a ser negociadas em 17/02/2020. Desde então, ocorreram negociações que somadas movimentaram um volume de R\$ 1.160 milhões.

A liquidez média diária na bolsa desde o início do fundo foi de aproximadamente R\$ 0,9 milhão e a cotação no mercado secundário fechou o mês em R\$ 6,33 por cota ex-rendimentos, sendo R\$ 0,06 por cota de rendimentos divulgados no encerramento do pregão do dia 30/04/2025.

XP Selection FOF - FII	abr/25
Presença em pregões	100%
Volume negociado	9.983.047
Cotas Negociadas	1.662.346
Giro (% do total de cotas)	3,84%
Valor de mercado	R\$ 274.102.546
Valor patrimonial	R\$ 332.498.899
Valor de mercado / Valor patrimonial	82,44%
Quantidade de cotas	43.302.140

Fonte: B3 / Broadcast

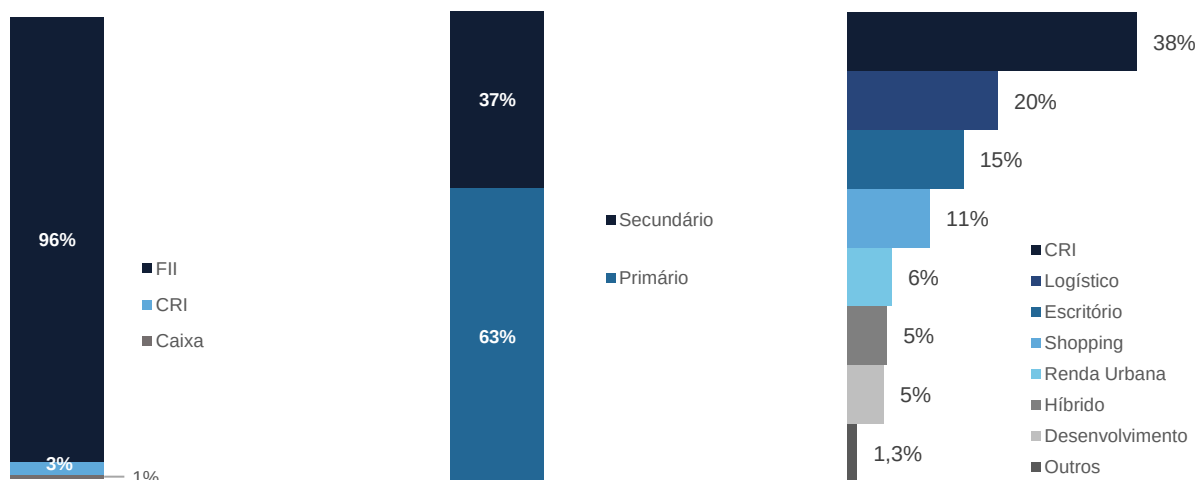
Evolução da Cota ex-proventos e Volume Médio Diário



*Valores ex-proventos e ajustados considerando o desdobramento de 1:10 ocorrido em 05/05/2022

Portfólio

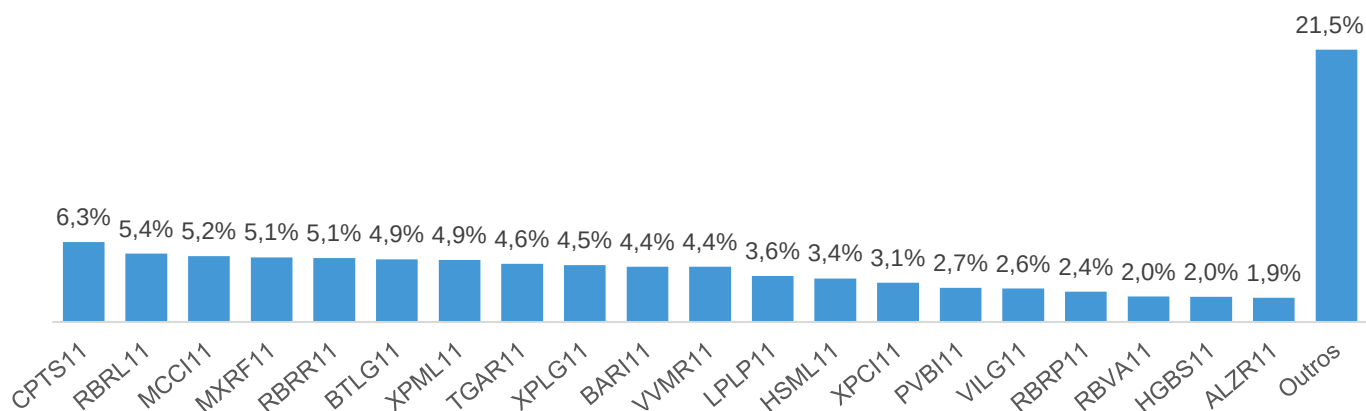
Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs)



Vendas no mês:

1. 9.811 cotas de VVMR11: R\$ 0,7 mm
2. 41.390 cotas de BTHF11: R\$ 0,3 mm
3. 1.244 cotas de VISC11: R\$ 0,1 mm

Alocações no mês:



Portfólio (cont.)

Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs)

Código	Emissor	Risco	Emissão/ Série	Qtd.	Vol. (BRL MM)	% do PL	Data Aquis.	Vcto.	Index.	Taxa Aquisição	Periodicidade
24C1998433	Opea	HBR	1/265	4.000	4,0	1,1	25/11/2021	27/08/2027	CDI +	2,00%	Mensal
25B2178970	Canal Sec.	Embraed	1/128	2.500	2,5	0,8	20/01/2025	20/09/2029	CDI +	4,00%	Mensal
25C3830957	Bari	HBR (Hotel W)	39/2	2.072	2,0	0,7	31/03/2025	27/03/2037	CDI +	3,00%	Mensal
23K2260145	Habitasec	Econ	38/1	999	1,0	0,3	17/11/2023	16/11/2026	CDI +	2,00%	Mensal

CRI HBR Pedroso Alvarenga (24C1998433): Operação de CRI cujo devedor é a HBR Realty, empresa listada na B3, que conta com alienação fiduciária de imóvel na rua Pedroso Alvarenga, em área nobre da cidade de São Paulo, com valor de mercado de R\$117MM, Alienação Fiduciária de Quotas da SPE desenvolvedora do projeto e Fundo de Reserva

CRI Embraed (25B2178970): Operação é resultado da securitização de carteira de recebíveis selecionados da Embraed Empreendimentos, incorporadora e construtora fundada em 1984 focada no alto padrão e conhecida por seus projetos exclusivos em Bauneário Camburiú – SC. O CRI conta com cessão fiduciária de recebíveis, aval PJ, fundo de reserva e fundo de despesas.

CRI HBR - Hotel W (25C3830957): O ativo é lastreado em uma CCI com destinação em despesas imobiliárias do Hotel W da HBR. O CRI conta com (i) AF do imóvel do W São Paulo Hotel (registro após quitação do SFH), (ii) CF do Sobejo em caso de execução do Hotel W e (iii) AF das Quotas da SPE HBR 15, detentora do W São Paulo Hotel, (iv) CF do NOI do W São Paulo Hotel, (v) Fundo de Reserva.

CRI Econ (23K2260145): Os CRIs são lastreados em CCBs imobiliárias devidas pela Econ Holding S.A. A Econ tem mais de 20 anos de experiência na região metropolitana de São Paulo, com foco no segmento imobiliário econômico. Possui R\$ 4 bilhões de VGV entregue e conta com um *landbank* de mais de R\$ 5 bilhões. O CRI conta ainda com robusta estrutura de garantias: (i) AF de cotas das SPEs/Holding (mínimo de 133% do valor do CRI); (ii) fundo de reserva; e (iii) fundo de despesas

Análise Sobre o Segmento de FIIs

O time de gestão continuou analisando os FIIs pertencentes a sua “Watch List”, e abaixo encontra-se uma breve descrição do que esperamos para cada classe de fundo, alvo de investimentos pelo XP Selection.

Fundos de CRIs

Em termos comparativos o ano de 2025 se iniciou com uma desaceleração do volume de CRIs emitidos no mercado em relação ao primeiro trimestre de 2024. No entanto, vale lembrar que neste período do ano anterior o Conselho Monetário Nacional (“CMN”) decretou nova resolução sobre a limitação de lastros de ativos de crédito, em particular, operações de CRIs, o que resultou em uma aceleração do volume de emissões que já estavam estruturadas de acordo com a regra anterior. De qualquer forma, temos observado uma maior cautela por parte das empresas principalmente no setor imobiliário devido ao maior nível de taxas de juros, escassez de mão de obra e inflação pressionada, tais companhias vêm recalculando a expectativa de rentabilidade de seus novos projetos. Apesar da maior dificuldade de captação de recursos para os FIIs que atuam neste segmento de CRIs, acreditamos que aqueles gestores que possuem originação e estruturação própria seguem conseguindo extrair valor para seus investidores neste cenário, seja aproveitando este momento de *spreads* de crédito ainda atrativos para novas operações, seja tendo acesso a empresas com qualidade superior de crédito, num momento em que já observamos um maior nível de repactuação de fluxos de pagamentos e alívio temporário de *covenants* em operações com nível mais arriscado de crédito. Com isso, seguimos com a preferência de alocação em FIIs com gestoras mais estruturada e com alocação concentrada em nível *high grade* e *middle*.

Fundos de Galpão Logístico

O primeiro trimestre do ano foi positivo para o setor de galpões logísticos de alto padrão e segue a longa tendência de expansão do setor de galpões de classe A+ e A. O estoque entregue no 1T25 foi de 312,4 mil m², enquanto a absorção líquida foi de 424,6 mil m², mostrando um nível de demanda superior ao novo estoque resultando em continuidade da absorção líquida positiva. O foco em galpões de qualidade superior reflete a busca por melhora de eficiência por parte dos inquilinos, principalmente aqueles presentes no segmento do e-commerce, o que também tem se traduzido em maior número de projetos no modelo *built to suit* (BTS), os quais já são iniciados com um contrato de locação de longo prazo firmado. Vale ressaltar que novos setores também vêm impulsionando a demanda de galpões, como o setor farmacêutico, setor que por natureza precisa de melhores imóveis. Isso está exigindo do setor, além de mais metros quadrados de locação, localizações que possibilitem uma maior agilidade. Essas exigências de sofisticação em busca de um aumento da eficiência da cadeia se iniciaram em meados da pandemia e estão caminhando no sentido de uma descentralização de centros de referência como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e uma interiorização no caso do estado de São Paulo e um aumento do estoque logístico nas regiões Centro-Oeste e Sul.

Fundos de Escritórios

Segundo dados da Buildings, o mercado de lajes corporativas tanto de São Paulo como no Rio de Janeiro seguiu mostrando evidências de fortalecimento no primeiro trimestre de 2025, com absorção líquida positiva em ambas as regiões. Em São Paulo, apesar do preço pedido ter se mantido estável, houve uma redução significativa da vacância, de 18,1% para 17,5% segundo os dados publicados (considerando todas as classes), enquanto o Rio atingiu o quinto trimestre consecutivo de absorção líquida, atingindo uma taxa de vacância abaixo de 30%, nível não observado desde 2015. A tendência na nossa visão, é de continuidade deste movimento de queda da vacância mediante a demanda observada por espaços de maior qualidade/eficiência por parte dos clientes e menor volume de novas construções de escritórios de alto padrão. O cenário macroeconômico ainda não parece estar afetando a tomada de decisão das empresas para o caso de novas locações, no entanto, não deixa de ser um risco a ser monitorado, principalmente se tivermos novas deteriorações em termos de perspectivas econômicas.

Fundos de Shopping

Acreditamos que a consolidação da visão dos shoppings como um local de entretenimento e experiências, ao invés do conceito antigo de apenas ser um centro de compras contribuiu para este desempenho. A atualização do mix de lojas e serviços realizado pelos administradores dos estabelecimentos segue de maneira contínua com destaque para lazer e restaurantes, os quais segundo pesquisas com consumidores tem sido os principais *drivers* para atração do público. A frequência das visitas também se elevou, principalmente nos estabelecimentos de perfil de alta renda. Apesar dos números do segmento em geral terem sido positivos em 2024, o cenário macroeconômico recomenda maior cautela para 2025, com o ciclo de taxa de juros tendendo a afetar a renda disponível e consequentemente o consumo das famílias. Desta forma, acreditamos que dentro do grupo de FIIs de shoppings, os portfólios com estabelecimentos em localizações concentradas em grandes centros, próximas as regiões com maior densidade de escritórios e com perfil de renda dos consumidores mais elevado, tendem a ter uma melhor performance relativa ao longo do ano.

ESSE MATERIAL APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE A CARTEIRA ADMINISTRADA XP RETORNO ABSOLUTO FII. O OBJETIVO DESSE MATERIAL É TRAZER AS INFORMAÇÕES SOBRE ESSE TIPO DE PRODUTO, SENDO QUE SE O CLIENTE QUISE CONTRATAR UMA CARTEIRA ADMINISTRADA ESPELHADA NA CARTEIRA ADMINISTRADA DE FUNDOS IMOBILIÁRIOS DA XP VISTA, A ESTRATÉGIA DA CARTEIRA ADMINISTRADA XP RETORNO ABSOLUTO FIIS SERÁ REPLICADA PARA A CARTEIRA ADMINISTRADA CONTRATADA PELO CLIENTE. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA E O CLIENTE DEVE VERIFICAR O PORTFÓLIO E CONDIÇÕES ATUAIS NO MOMENTO DE EVENTUAL CONTRATAÇÃO DO PRODUTO. ATENÇÃO O CLIENTE DEVE VERIFICAR TODOS OS RISCOS ENVOLVIDOS NESSE PRODUTO ANTES DE EFETIVAR QUALQUER CONTRATAÇÃO, COM ESPECIAL ATENÇÃO AOS RISCOS DE LIQUIDEZ E DE MERCADO PARA DETALHAMENTO COMPLETO QUANTO AOS RISCOS, FAVOR CONSULTAR O CONTRATO DE CONTRATAÇÃO DA CARTEIRA ADMINISTRADA.

A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda ("XP PE Gestão de Recursos Ltda.") ("XP Allocation Asset Management Ltda.") ("XP Allocation e a XP Vista Asset Management Ltda. ("A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nnº558/15. A gestão das carteiras administradas mencionadas neste material é realizada pela XP Vista Asset Management Ltda., gestora aderente ao Código ANBIMA de Gestão de Patrimônio. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. Não é permitido copiar, reproduzir, distribuir, publicar, exibir, executar, modificar, estruturar trabalhos derivados, transmitir ou de qualquer maneira explorar tal conteúdo, nem distribuir qualquer parte deste conteúdo em qualquer rede, incluindo uma rede local, vender ou oferecer para venda, ou usar tal conteúdo para construir qualquer tipo de banco de dados. Copiar ou armazenar qualquer conteúdo é expressamente proibido sem permissão prévia por escrito da XP Vista Asset Management Ltda. Para obter permissão para usar o conteúdo, entre em contato com ri@xpasset.com.br. A XP Asset recomenda aos investidores que leiam cuidadosamente os contratos e políticas de investimentos da carteira administrada ora apresentada.

CARTEIRAS ADMINISTRADAS NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO Para reclamações, utilize o SAC 0800 77 20202 E se não ficar satisfeito com a solução, favor entrar em contato com a Ouvidoria 0800 722 3710 Para deficientes auditivos ou de fala favor ligar para 0800 771 0101 (todas as





Canais:

✉ ri@xpasset.com.br

🌐 xpsf.xpasset.com.br

in [/company/xpasset](https://www.linkedin.com/company/xpasset)

▶ [@XPAssetManagement](https://www.youtube.com/@XPAssetManagement)